

## SIMPÓSIO AT 001

### PROCESSOS DE REFERENCIAÇÃO EM TEXTOS DE ESTUDANTES NONO ANO DE ESCOLARIDADE

TEDESCO, Maria Teresa  
Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
teresatedesco@uol.com.br

#### Resumo:

Na interseção entre práticas de letramento, de leitura e de escrita, postulo quatro esferas importantes em três conjuntos diferentes e retroalimentados, a saber: em nível macro, os frames acionados para a tarefa da escrita; no nível intermediário, a contextualização e as habilidades necessárias para o desenvolvimento da escrita; no nível micro, o grau de informatividade do texto. O entendimento de que os três níveis existem no processamento textual pode auxiliar o professor a entender o que ocorre cognitivamente com o estudante nas tarefas de escrita, o que resultará, conseqüentemente, em abordagens didáticas mais profícuas.

Por isso, este trabalho tem como objetivo discutir o processo de retomada de sintagmas nominais por anáforas diretas e indiretas em textos de estudantes do nono ano, a fim de traçar mapeamento de usos linguístico- discursivos dos recursos da escrita.

Se reconhecemos que o letramento é uma prática social, marcada por um empenho individual, pergunta-se: que mecanismos de retomada os estudantes no último ano da segunda etapa de escolaridade utilizam para a construção de sentidos de seu texto? Que conhecimentos discursivos – gramaticais são utilizados nas tarefas de escrita? De que forma o professor pode ser um efetivo mediador do processo de aprendizagem?

Tomando-se McKay (1996), postula-se que devemos ser “porteiros do conhecimentos” (The Gate keeping Function), explorando formas de acesso que respeitem as diferenças, mas que resultem em uma revisão de conceitos e de aprendizados para as práticas de letramentos desenvolvidas na sala de aula para o efetivo desenvolvimento da escrita discente.

**Palavras-chave:** Referenciação; Escrita; Ensino Básico

#### Abstract:

At the intersection of literacy practice as well as reading and writing practices, I present four important dimensions in three different but related sets, as following: at the

macro level, the frames triggered to perform the task of writing; at the intermediate level, the contextualization and the necessary skills for the development of writing; and at the micro level, the degree of informativeness of the text. Understanding those three levels as part of textual processing can help the teacher to understand what occurs cognitively with the student while performing writing tasks, and that will consequently result in more beneficial didactic approaches.

Therefore, this work aims to discuss the process of retaking nominal phrases by direct and indirect anaphora in texts of ninth grade students in Brazil, in order to map the linguistic-discursive uses of writing resources.

If we recognize literacy as a social practice, marked by an individual commitment, we can inquire: which mechanisms of resumption do the students in the last year of the second stage of schooling in Brazil use to construct meanings in their text? What discursive and grammatical knowledge is used in writing tasks? How can the teacher be an effective mediator of the learning process?

As McKay (1996) presents the Gatekeeping Function, we should be gatekeepers, exploring forms of access that respect the differences, but that results in a revision of concepts and learning methods to the literacy practice developed in the classroom for more effectiveness in the development of writing by the students.

**Keywords:** Referencing; Writing; Basic education.

## Introdução

É senso comum a afirmação de que se escreve somente sobre o que se sabe. Independente das razões que sustentam esta ideia parece ser verdadeiro que produtores de texto escrevem com mais fluência e coerência acerca de tópicos familiares do que os que lhes são mais distantes. Embora possa se entender como positiva a proximidade de tema/ produtor, o espaço da escola formal deve ser utilizado para a expansão dos conhecimentos. Em se tratando de ensino de língua portuguesa, entende-se como condição primeira para o ensino da escrita aproximar os diferentes assuntos que mereçam destaque no processo didático da sala de aula, a fim de permitir um necessário alargamento do conhecimento dos estudantes. Mais do que escrever sobre temas familiares, postula-se a necessidade de se apresentar diversidade temática nas aulas de escrita, a fim de que o estudante amplie seus conhecimentos.

Também se inclui como rotina comum quando se pensa em escrita, a discussão teórica de um protocolo, envolvendo três procedimentos fundamentais: o planejamento, a escrita propriamente dita e a revisão textual. Há vários trabalhos sobre esta perspectiva, destacando o modelo de Hayes e

Flower (1980) como um dos mais produtivos para este fim. Em ambos os casos acima, vê-se como fundamentais os procedimentos ordinários realizados na sala de aula. Admite-se, no entanto, que esses não são suficientes quando se pensa em desenvolvimento da competência escrita.

Por isso, postula-se, neste artigo, que, primeiro, há uma interseção entre as práticas de desenvolvimento da capacidade de ler e de escrever; segundo, há três parâmetros básicos que se retroalimentam quando se pensa em escrita: os conhecimentos em nível macroestrutural que dizem respeito aos frames que são acionados para a tarefa, ou seja, os enquadres que são feitos em relação ao tema, ao gênero, à finalidade da escrita, condição essencial para se iniciar a pensar sobre a escrita; em um nível intermediário, há de se ter um olhar para a contextualização da escrita, palavra-chave, e as habilidades específicas de escrita que giram em torno do domínio dos recursos linguístico-discursivos que promovem (ou ajudam a promover) a coesão e a coerência textuais; em nível micro, diz respeito ao grau de informatividade do texto, ou seja, como estão dispostas as informações para alcançar a finalidade traçada, seus objetivos. Pretende-se, partindo de um exemplar de redação de um estudante do nono ano do ensino fundamental, analisando os processos de retomada por referenciação, discutir sobre esses três parâmetros e propor reflexões para a efetiva mediação do professor nas práticas de escrita da sala de aula.

### **1. As retomadas do texto por referenciação**

A referenciação é considerada como “aquilo que designamos, representamos, sugerimos, quando usamos um termo ou criamos uma situação discursiva referencial” (Koch, 1999 a: 5). As entidades discursivas designadas são como objetos- do –discurso, que vão sendo construídos, à medida que o discurso se desenvolve. Os elementos linguísticos que estão à disposição no texto vão sendo (re) elaborados a partir das relações que ocorrem no texto, estabelecendo os sentidos que o produtor quer imputar. Assim, o aspecto central da textualização é a organização referencial, que confere ao texto continuidade e estabilidade, contribuindo de forma decisiva para a coerência

discursiva. Entretanto, na ideia de continuidade do referente, no que se refere à progressão textual, não está embutida, necessariamente, a retomada dos mesmos referentes ou a sua inteira manutenção. Sendo o texto uma tessitura, não existe uma ligação linear dos elementos. Na verdade, a textualização é um processo multilinear. Isso significa dizer que o processo de compreensão do texto ocorre em atividades de retomadas do que já foi dito – atividade retrospectiva – e de antecipações do que vai ser dito – atividades prospectivas. Essas atividades são marcadas pelo uso diversificado de estratégias de continuação textual no plano da referenciação. É esse ir e vir textual que permite ao leitor perceber a progressão e o fluir dos propósitos e das intenções comunicativas.

Remetendo a Koch (2002:81), a textualização do mundo por meio da linguagem, concretizada no texto, é uma "(re) construção do real, daquilo que se vê, se entende, se percebe desse social em que estamos inseridos". Portanto, ao resgatar o sentido do texto, o leitor aciona seu conhecimento de mundo para poder partilhar o sentido exposto, que será apreendido, por meio do conhecimento de mundo, inundado de suas práticas sociais, que revelam como se vê o mundo.

As estratégias de referenciação utilizadas exercem função de organização do texto, de extrema relevância, pois opera no nível da organização tópica e da progressão textual. Quando o produtor do texto sumariza um determinado ponto da exposição, por exemplo, está acionando no leitor frames de referência para a informação que virá a seguir, apontando, por exemplo, um novo estágio do texto, seja na base do narrar, seja na base do argumentar. Dentro do projeto de texto, o conjunto de informações expressas vai sendo elaborado, num processo de construção de sentidos, tomando os referentes como objetos-de-discurso. As estratégias podem ampliar a construção das informações que o produtor deseja imprimir ao texto. Constituem-se, portanto, de estratégias de leitura importantes, já que estão em nível da superfície textual, mas, certamente, apontam informações que precisam ser inferidas para um amplo entendimento do texto.

## 2. Uma proposta de análise

O texto a seguir reproduzido é uma produção escrita de um estudante de nono ano de escolaridade, de escola pública do Rio de Janeiro. O tema proposto para a escrita foi o lazer aliado às obrigações de estudo. A dinâmica utilizada para o desenvolvimento da escrita foi a discussão sobre o tema, partindo de uma situação-problema: os estudantes do nono ano têm uma grande sobrecarga de responsabilidades de estudo. Para tanto, foram levados à sala de aula diferentes matérias jornalísticas acerca da importância do lazer e artigos científicos que mostram a relação cérebro/estresse/lazer. Proposto o tema, realizada ampla discussão, deu-se início à escrita de um texto de caráter opinativo para compor uma revista destinada a jovens com circulação para os demais anos de escolaridade naquela escola. Façamos a leitura do texto.

### O lazer dos estudos

Ao contrário do que alguns dizem, o lazer, na hora e na medida certa pode sim ajudar nos estudos, pois este auxilia na diminuição do stresse, grande inimigo da concentração e famoso por tornar popular o “deu branco!”, além de melhorar a dinâmica, nos fazendo ter mais interesse e não vejamos o aprendizado como algo chato e tedioso, nos oferecendo uma visão mais ampla e real que não consegue ser alcançada com apenas palavras no papel. Caso você ache que não, que tudo isso se resume a apenas uma desculpa para assistir TV, sair para passear ou passar o dia jogando bola, saiba que estou disposta a mostrar que está errado.

Para começarmos, já foi comprovado que quando praticamos esportes, nos divertimos ou descansamos, nosso cérebro tem melhor oxigenação, o que nos permite pensar melhor e com mais calma. Logo, desde de que saibamos conciliar essas atividades com um estudo regular, em vez de dormir em cima de um livro e esperar que se aprenda algo, nosso rendimento tende a ser melhor, tanto numa corrida, como numa sala de aula.

Uma outra forma do lazer nos ajudar é através de filmes, seriados e livros que você ache interessantes e que tratem de algo relacionado ao que você está estudando. Este é, aliás, um recurso muito usado por professores de disciplinas como História, Geografia, Biologia e até mesmo em cursos de línguas, pois foge um pouco do “padrão” e quando se trata de uma matéria que poucos têm prazer em aprender a dinâmica se torna ainda mais importante. Fora isso, piadas ocasionais, debates e excursões, também, são uma boa pedida, descontraem o ambiente, e assim como os filmes, livros etc., também não é preciso estar dentro da sala de aula para tais atividades. Pode-se por exemplo assistir a um filme ou passear por lugares históricos sempre que possível.

Enfim, o ideal seria uma perfeita harmonia entre aquilo que te dá prazer e aquilo que você deve fazer, porém nem sempre é assim. O que nos resta, então, buscar da melhor maneira possível mesclar o lazer e os estudos sem prejudicar nosso rendimento como alunos, para que assim possamos tornar aquilo que por demasiadas vezes parece insuportavelmente chato em algo até divertido e mais simples, como tudo deveria ser.

Toma-se como base a existência de uma interseção entre a leitura e a escrita, como proposta inicial. Acredita-se que as atividades didáticas utilizadas de leitura de textos diversos e discussão sobre o mesmo são responsáveis, em alguma medida, pelo domínio que se pode observar quanto à macroestrutura. Os frames acionados deixam claro isto: um texto autoral em que se vislumbra a finalidade e seus propósitos comunicativos – o ter a quem dizer – aparece de forma explícita. Um texto escrito para uma revista jovem que busca aproximar quem escreveu do seu público-alvo. Esta manobra discursiva está marcada, em nível intermediário, pelo jogo entre pronomes que perpassa todo o texto, a exemplo do uso de eu (1º§), nós (2º. §), você (3º.§) como estratégia de aproximação do leitor, o que traz um efeito leve ao texto, de pleno domínio do que deseja alcançar. O frame do lazer é acionado logo no título, o que enquadra toda o caminho discursivo percorrido. Nesse mesmo nível, o campo semântico das palavras mostra este enquadre: de um lado palavras ligadas ao prazer e à diversão: “assistir TV”, “sair para passear” ou “passar o dia jogando bola”; de outro, “livros”, “professores”, “disciplinas”, “sala de aula”, que denotam o espaço do estudo. O título pode ser relacionado com o período do último parágrafo “ Enfim, o ideal seria uma perfeita harmonia entre aquilo que te dá prazer e aquilo que você deve fazer, porém nem sempre é assim.”, o que reforça o que vem sendo apresentado, além de apresentar um forte posicionamento, sua opinião, sua tese. As estratégias de referenciação utilizadas não se restringem ao uso do sintagma nominal pleno ou por pronominalização, comum em muitos textos. Há uso de sintagmas nominais , mas estes vão sendo costurados do intraparágrafo para os interparágrafos, o que garante a progressão das informações do texto, de forma multilinear. Além disso, parece haver estágios marcados por alguns elementos linguísticos,

fazendo as porções de informações crescerem ao longo do texto, apontando, digamos, novas fases discursivas, conforme os seguintes estratos textuais:

Exemplo 1: “Caso você ache que não, que **tudo isso** se resume a apenas uma desculpa para (...)”. Em que a expressão em destaque sumariza toda ideia anterior e abre caminho para as novas informações que seguem.

Exemplo 2: “ Logo, desde de que saibamos conciliar **essas atividades** com um estudo regular, (...)” A expressão, também, sumariza as informações precedentes, nominalizando todas as enumerações, abrindo o caminho para nova etapa textual.

Exemplo 3: “(...) que poucos têm prazer em aprender a dinâmica se torna ainda mais importante. **Fora isso**, piadas ocasionais,(...)” Mesma função que do exemplo 1.

Exemplo 4: “ Enfim, **o ideal** seria uma perfeita harmonia (...) chato em algo até divertido e mais simples, como **tudo** deveria ser.” No último parágrafo, há dois elementos que sumarizam ideias. O primeiro é o item lexical o ideal, que traz uma perspectiva maior, exóforica, pois extrapola as coisas ditas, para chegar às implicitudes das ideias. O segundo é o item pronominal- tudo- que inclui o que está sendo apresentado, mas também traz uma perspectiva fora do texto, para a vida.

Estes recursos põem a nu a textualidade e mostram a existência de uma linearidade na colocação das palavras, mas que revela o entrelaçamento das ideias para constituir o textual de forma coesa e coerente. Todos estes elementos respaldam que há um grau alto de informatividade do texto, marcado pela multilinearidade de ideias, imputando “o ir e o vir” do texto.

### Considerações Finais

Aprender a usar as diferentes estratégias permite ao estudante uma maior autonomia em seu projeto de dizer. Logo, conhecer as estratégias de referência contribui não só para o aprimoramento da capacidade discursiva do estudante, mas também, acredita-se que desenvolve sua capacidade

discursiva na produção de textos. O texto analisado reforça o posicionamento de que é possível um texto ao final da escolaridade com um projeto de eizer mais robustona macro e na microestrutura, saindo de uma dobradinha sn/ pronominalização para uma diversidade de estratégias que atendam o seu projeto de dizer. É importante na mediação do professor no processo de aprendizado da escrita que sejam trazidas à baila as possibilidades oferecidas na língua, partindo da análise dos recursos linguístico- discursivos em textos modelares de autores consagrados e autores em desenvolvimento, os estudantes.

## Referências

APOTHÉLOZ, Denis. Papel e funcionamento da na anáfora na dinâmica textual. In: CAVALCANTE, M.M, RODRIGUES, Bernardete Biasi, CIULLA,Alena (ORG.)

**Referenciação.** São Paulo: Contexto, 2003.

CAVALCANTE, M.M. **Referenciação: sobre coisas ditas e não ditas.** Fortaleza: Edições UFC, 2011.

FLOWER, L.S. & HAYES, J.R. The cognition of discovery: Defining a Rhetorical Problem. In: **College Composition and Comunication**, 31: 21-32, 1980.

KOCH, I.G.V. **A coesão textual.** São Paulo: Contexto, 1989.  
\_\_\_\_\_. "A referenciação textual como estratégia cognitivo-interacional". In: BARROS, K. (Org.) **Produção textual: interação, processamento, variação.** Rio Grande do Norte: Editora da UFRN, 1999.

\_\_\_\_\_. **Desvendando os segredos do texto.** São Paulo: Cortez, 2002.

KOCH, I.G. V. & TRAVAGLIA, L. C. (1989) **Texto e coerência.** São Paulo: Cortez Editora, 2002.